

da Caríntia, Pörschach, situada à margem do Wörthersee, lago vizinho aos Alpes. O compositor tinha, na época, 43 anos e levava a vida de um solteirão solitário que gostava de estar em contato com a natureza. A paisagem da região na qual ele compôs boa parte da nova obra parece ter inspirado o clima geral da partitura, frequentemente pastoral e idílico. O próprio músico, enquanto escrevia a nova sinfonia, confessaria a um amigo que a região em que se encontrava o fascinava sobremaneira, e que o Wörthersee era, em essência, um "solo virgem, onde as melodias nascem em tal quantidade que é preciso tomar cuidado ao passear, a fim de não amassá-las com os pés". A Segunda Sinfonia agradou público e crítica desde a sua estreia, ocorrida a 30 de dezembro de 1877, em Viena.

Seu primeiro movimento, um *Allegro non troppo* na tonalidade de Ré maior e em compasso 3/4, emprega três grupos principais de temas em sua forma-sonata. O primeiro deles aparece nos compassos iniciais — uma melodia de caráter sonhador, apresentada pelas trompas e desenrolada pelas madeiras. Uma transição nas cordas conduz ao segundo grupo de temas, onde um novo motivo importante é exposto (*dolce*) pelos violinos e logo ecoado pelos sopros. Uma outra ponte, bastante condimentada, leva ao terceiro grupo temático, apresentado (*cantando*) por violas e violoncelos e dominado por uma melodia amorosa. Alcança-se, assim, o clímax da Exposição. Um solo das trompas, comentado por oboés e flautas, dá início ao elaborado Desenvolvimento, muito bem urdido, sobre os dois primeiros grupos temáticos. Vem, então, a Recapitulação, com material pertencente ao terceiro grupo temático, exibido nos violinos e violoncelos. E, na bela e concentrada Coda, algumas ideias já mostradas são utilizadas para dar um final sereno ao movimento.

O segundo movimento, de expressão profundamente poética, está marcado *Adagio non troppo*. Possui a forma tripartite de canção (esquema A-B-A) e vive de um primeiro tema, terno e melancólico, mostrado pelos violoncelos. Aos poucos, instrumentos de madeira e metal vão sendo acrescentados a essa linda melodia, que, com a expansiva adesão dos violinos, alcança o seu ápice. Um *diminuendo*, em que se nota a participação dos clarinetes sobre figuras ascendentes das cordas graves, leva à segunda parte do movimento (B). Essa seção de contraste (*L'istesso tempo, ma grazioso*) é aberta com um tema dado à flauta, que tem o aspecto doce e feliz, sendo

ligeiramente sincopado. Outro motivo, exibido pelos violinos, carrega o andamento para atmosferas ainda mais apaixonadas. Uma transição saborosa anuncia a volta da primeira parte do movimento (A), em que o tema inicial é variado e levado a um falso final, logo seguido pelo verdadeiro final da Coda.

O *Allegro grazioso* (*quasi andantino*) que está em terceira posição muda de compasso várias vezes, lembrando danças camponesas. Parece um *Scherzo*, pela animação, mas o fato de apresentar variantes ao tema principal sugere ser ele um rondó. Dois Trios salientes colorem essa seção de sabor popular e clima campestre.

O *Finale*, na tonalidade principal da obra, é um desenvolvimento *Allegro con spirito*. Como no primeiro movimento, tem-se aqui uma forma-sonata tratada com fartura de ideias. Seus dois temas principais são: o enunciado pelas cordas (*sotto voce*), entre alegre e misterioso; e aquele outro mostrado na região grave dos violinos, com acompanhamentos retirados do primeiro tema. Um terceiro elemento, dotado de enérgico ritmo, aparece então. Tanto o Desenvolvimento quanto a Reexposição são abertos pelo primeiro tema, que nos deixa participar de atmosferas variadas, estendendo-se do lirismo apaixonado ao heroísmo viril. E, depois de nos fazer lembrar do belo segundo tema por meio de uma fanfarra, Brahms por fim emprega o terceiro e ritmado elemento como base para a Coda de encerramento.

Comentários por J. Jota de Moraes

Edição SERGIO TELLAROLI
Projeto gráfico CARLO ZUFELLATO e PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA
Editoração eletrônica BVDA / BRASIL VERDE
Fotos não creditadas DIVULGAÇÃO
Assessoria de imprensa EDISON PAES DE MELO (Editor)
CTP e impressão IPSIS